



## Análise do perfil socioeconômico dos pescadores artesanais do município de Miracema do Tocantins - TO.

Secretaria da Pesca e Aquicultura  
Diretoria de Desenvolvimento da Pesca  
Palmas, TO – Março de 2025  
Número 04

A Secretaria Estadual da Pesca e Aquicultura do Tocantins, criada em 2023, tem como missão desenvolver e fortalecer a pesca e a aquicultura no estado, alinhada às políticas nacionais de segurança alimentar e ao desenvolvimento sustentável. Como órgão responsável pela implementação da política pesqueira, a SEPEA, por meio do Plano Plurianual 2024-2027, apresenta um conjunto de ações estratégicas com foco na sustentabilidade econômica, social e ambiental. Entre essas ações, destaca-se o monitoramento de desembarque pesqueiro, que visa garantir a conservação dos recursos pesqueiros, com metodologia para o ordenamento dos recursos pesqueiros de forma a promover a recuperação dos ecossistemas aquáticos. Esse monitoramento também inclui as comunidades locais, incentivando sua participação na produção sustentável e fortalecendo a pesca artesanal no estado. A SEPEA tem acompanhado de perto as colônias de pescadores ao longo dos rios Tocantins e Araguaia, buscando integrar essas comunidades a práticas de manejo sustentável, promovendo a inclusão social e o desenvolvimento econômico das regiões ribeirinhas.

Este informativo foi elaborado com base em uma pesquisa exploratória qualitativa, utilizando questionários semiestruturados aplicados durante entrevistas com pescadores artesanais do município de Miracema do Tocantins em Julho de 2024. A pesquisa faz parte das ações que compõem a gestão do conhecimento da pesca artesanal no Estado. A Colônia de Pescadores de Miracema do Tocantins e Tocantínia (COPEMITO) Z-16, fundada em janeiro de 2006, conta atualmente com 50 pescadores registrados no Ministério da Pesca e Aquicultura, sendo 15 mulheres e 35 homens. Foram entrevistados 23 pescadores, representando 46% dos associados à Colônia. Em 2020, a Z-16 teve o número de associados reduzidos a metade pela dificuldade da emissão das carteiras de pescadores pelo MPA.

Com relação à produção pesqueira, é fundamental destacar

que os dados devem seguir uma metodologia específica de monitoramento de desembarque pesqueiro, que leva em consideração as variações sazonais. Por exemplo, durante o período de cheia do rio a tendência da captura é ser menor, devido o peixe está nas matas, principalmente na região do Araguaia; ou na temporada de praia, onde muitos pescadores estão envolvidos em outras atividades. Atualmente, está em andamento uma ação com esse propósito, cujo objetivo é fornecer informações detalhadas que servirão de base para o ordenamento pesqueiro, ou seja, para a organização, gestão e formulação de políticas públicas para o setor. Para obter uma avaliação mais precisa da produção pesqueira, um monitoramento contínuo é indispensável.

As entrevistas mostram que 60,90% dos pescadores entrevistados possuem mais de 10 anos de experiência na pesca artesanal. Além disso, 65,21% conseguem assinar o próprio nome, enquanto 34,79% são completamente alfabetizados. A maioria dos entrevistados (91,30%) se autodeclara negra ou parda. Em relação à renda, 47,82% possuem uma média mensal equivalente a um salário mínimo, enquanto 48% ganham entre R\$ 1.500,00 e R\$ 3.000,00. A pesca não é a única fonte de renda para todos: 69,56% dos pescadores possuem outra atividade econômica. Entre os 50 pescadores associados, 34 recebem o benefício do seguro-defeso, essencial para garantir o sustento durante o período de proibição da pesca.

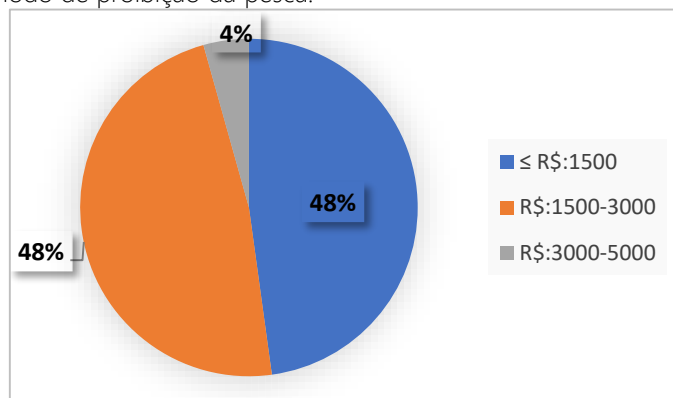


Figura 1. Renda mensal (R\$) dos pescadores, Miracema, TO.

Esses pescadores operam, em sua maioria, embarcados, de acordo com dados fornecidos pela a Colônia Z-16, os associados possuem uma frota composta por 45 embarcações, majoritariamente de alumínio. Diversas estratégias de captura foram registradas, incluindo o uso de redes de emalhe, linhas com anzóis e arpões. Entre as espécies de peixes mais capturadas, destacam-se: Piau, Barbado, Tucunaré, Corvina, Mapará, Curimatã, Cari e Cachorra. Dentre essas, Piau, Mapará e Barbado são as espécies mais frequentemente pescadas. Algumas espécies com nomes populares, como o Piau, foram agrupadas para facilitar a análise.

De acordo com a percepção dos entrevistados, 58,10% afirmam que a falta de local para armazenamento e comércio do pescado são as maiores dificuldades enfrentadas. Nesse sentido, a Z-16 vem desenvolvendo o projeto da Agroindústria de processamento de pescado que irá beneficiar tanto os pescadores como também os piscicultores dos municípios circunvizinhos, promovendo a estruturação de um elo de suma importância para o desenvolvimento da cadeia do pescado no âmbito regional e estadual. Com isso, a matéria-prima ganhará um local de regularização sanitária, com serviço de Inspeção para promover sua comercialização dentro e fora do município de forma segura, além de atender aos programas PNAE (Programa Nacional de Alimentação Escolar), PAA (Programa de aquisição de alimentos), Compra Direta e demais mercados institucionais. A produção pesqueira familiar estimada da Colônia é de 42.000 kg de pescado/ano, contemplando os meses de março a outubro, período permitido para a pesca artesanal.

Com a formação do reservatório da UHE Luís Eduardo Magalhães, a dinâmica dos pescadores e da pesca em Miracema sofreu mudanças significativas, conforme relatam os associados da Z-16. Como consequência, algumas espécies deixaram de ser capturadas, como a dourada de couro, jaú, filhote, fidalgo e bico de pato. Atualmente, o pescado capturado é comercializado de forma informal, inteiro e resfriado, sendo transportado em caixas de isopor e vendido de porta em porta. Entre os entrevistados, 96% vendem o pescado diretamente ao consumidor em Miracema, com menor volume sendo comercializado nos municípios de Lajeado, Tocantínia, Miranorte e Barrolândia, além das feiras em Miracema e Lajeado.

Os pescadores relatam a baixa vazão do rio, falta de assistência técnica e redução dos estoques pesqueiros. Entre as principais causas apontadas estão a pesca ilegal, a barragem e o desmatamento. Os pescadores acreditam que medidas cursos de capacitação/qualificação em guia de pesca e monitoramento do estoque pesqueiro poderiam contribuir significativamente para a melhoria das condições da pesca artesanal no Tocantins, a qualidade do pescado, a recuperação dos estoques e a sustentabilidade das operações.

As entrevistas e o preenchimento dos formulários em Miracema foram conduzidos pela Gerente de Apoio às Atividades Pesqueiras, Cássia Bento Sobreira. Esse levantamento de dados é essencial para compreender a realidade enfrentada pelos pescadores e, com base nessas informações, adotar medidas que atendam de forma eficaz às suas demandas.

Os resultados, ainda que preliminares, são extremamente valiosos para o município, especialmente em um contexto de desafios ambientais e sociais. Esse levantamento de dados é essencial para fomentar a inclusão social e a preservação da biodiversidade. Além disso, ele contribui para o desenvolvimento de ações voltadas à restauração dos estoques pesqueiros, à segurança alimentar das comunidades ribeirinhas e à diversificação econômica. Essa ação fornece informações valiosas que são fundamentais para o ordenamento pesqueiro e a elaboração de políticas públicas mais eficazes. O diagnóstico gerado contribui para uma melhor compreensão das práticas de pesca e das condições socioeconômicas dos pescadores. Esses dados são essenciais para planejar ações futuras que possam melhorar a sustentabilidade da atividade, proteger os ecossistemas aquáticos e promover o desenvolvimento das comunidades locais de forma responsável e equilibrada.

Espera-se também que este informativo possa sensibilizar gestores locais, municipais e estaduais sobre a relevância da cadeia produtiva da pesca artesanal, destacando os impactos econômicos e sociais dessa atividade. Ao fornecer uma base sólida de dados, o projeto pode colaborar na formulação e ajuste de políticas públicas mais eficientes, como o estabelecimento de uma estatística pesqueira contínua e de qualidade. Isso permitirá um acompanhamento mais preciso da pesca artesanal, promovendo ações que fortaleçam o setor e garantam sua sustentabilidade a longo prazo.



Figura 2. Reunião na Colônia de Pescadores de Miracema Z-16, em Miracema do Tocantins - TO.

## Editora e responsável pelo conteúdo

Secretaria da Pesca e Aquicultura

Diretoria da Pesca

Palmas, TO

<https://www.to.gov.br/sepea>

Publicação digital - PDF

E-mail: gabsec@sepea.to.gov.br

## Contatos SEPEA

Secretário-Executivo da Pesca e Aquicultura  
Rodrigo de Carvalho Ayres  
Respondendo Interinamente - ATO Nº 325 - DSG DOE 6742

Coord. Gabinete  
Mariah Soares

Diretor de Pesca  
Dyego Reis

Gerente de Programas e Projetos da Pesca  
Thaiana Brunos

Gerente de Apoio às Atividades Pesqueiras  
Cássia Bento

Gerente de Planejamento e Captação de Recursos  
Onivaldo Rocha

Assistente Administrativo  
Raylla Candida

## Instituição

